

eP1515**Avaliação de satisfação com o tratamento após a introdução de protocolo para provimento de análogos de insulina no Rio Grande do Sul (RS)**

Bruna Pasinato, Fernando de Quadros Iorra, Gabriela Berlanda, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D'Agord Schaan - UFRGS

O tratamento intensivo do diabetes tipo 1 (DM1) promove melhora do controle glicêmico e prevenção de complicações crônicas relacionadas à doença, às custas, entretanto, de aumento no número de episódios de hipoglicemias. O uso de análogos da insulina pode diminuir esses episódios. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de satisfação dos usuários de análogos da insulina desses medicamentos em relação ao tratamento prévio com insulinas humanas. Métodos: Pacientes com DM1, com idade ≥ 18 anos, de diferentes cidades do RS que recebiam análogos de insulina mensalmente pela SES-RS foram convidados a participar deste estudo. Avaliou-se, por meio de formulário autoaplicável, previamente validado, a Satisfação com o Tratamento de Diabetes (DTSQs), instrumento que inclui seis itens com pontuação de 0 (mínimo) a seis (máximo de satisfação) para cada item avaliado (máximo = 36). Avaliou-se, também, a experiência com o tratamento atual e com o anterior através de pergunta pontuada por notas de 0 a 10. Dados clínicos e demográficos foram obtidos através de entrevista. Um total de 253 pacientes foi incluído nesta análise; destes, 51% eram mulheres, 89% caucasianos e 57% com escolaridade de ensino superior incompleto até pós-graduação. A média de idade foi $42,6 \pm 16,0$ anos, idade ao diagnóstico de DM1 de $22,9 \pm 14,5$ anos e tempo de uso de análogos de insulina de $7,0 \pm 5,5$ anos. Apenas 8% dos pacientes relataram utilizar bomba de insulina como via de administração. Quando comparadas a satisfação com o tratamento com análogos ($9,2 \pm 1,1$) vs. o tratamento anterior, insulina NPH e regular ($4,7 \pm 2,6$), encontrou-se diferença significativa ($p < 0,0001$). O escore médio do DTSQs foi de $31,0 \pm 6,1$, e nenhuma diferença foi encontrada em relação a este escore nas subanálises por tempo de uso de análogos (≥ 7 anos: $31,3 \pm 7,2$ vs. < 7 anos: $30,7 \pm 5,0$) e por regime de administração de insulina (injeção: $31,0 \pm 6,2$ vs. bomba de insulina: $30,6 \pm 4,6$). Nas análises de correlação, quanto mais positiva a experiência com o tratamento com análogos, maior a satisfação com o tratamento ($r = 0,36$, $p < 0,0001$). O uso de análogos da insulina no tratamento do DM1 mostrou-se mais satisfatório aos usuários do que o tratamento convencional. Nenhum fator modificável capaz de alterar o grau de satisfação foi identificado. Apoio: FIPE (HCPA) e CNPq. Palavras-chaves: insulina, análogos, diabetes